



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



**OS IMPACTOS CAUSADOS PELO ESTADO EMOCIONAL NO AMBIENTE DE  
TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO COM DOCENTES DA ESCOLA  
MUNICIPAL VINÍCIUS DE MORAIS DA CIDADE DE TAPURAH - MT**

MAYRA GUZATTI BRISOT[i]

JANETE ROSA DA FONSECA[ii]

MARISA CLAUDIA JACOMETO DURANTE[iii]

EIXO TEMÁTICO 7: EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE.

RESUMO

Entendendo que as emoções podem influenciar no ambiente de trabalho este estudo teve como objetivo geral analisar quais impactos as emoções provocam no ambiente de trabalho dos docentes da Escola Municipal Vinícius de Moraes, da cidade de Tapurah - MT. Especificamente buscamos: a) identificar quais emoções ocorrem no ambiente de trabalho dos docentes; b) verificar como os docentes lidam com essas emoções; c) analisar como essa emoção impacta no ambiente de trabalho dos docentes. Para tanto realizamos um estudo de caso com 20 docentes. Os principais resultados apontam que as emoções interferem na saúde e no desempenho dos docentes. Considerando que diversas são as emoções sentidas pelos docentes necessitando de atenção por parte dos gestores escolares no momento de analisar quais as necessidades enfrentadas por cada um.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho. Emoções. Docentes.

ABSTRACT

Understanding that emotions can influence the work environment this study aimed to examine which impacts provoke emotions in the workplace of teachers Municipal School Vinícius de Moraes, city Tapurah - MT. Specifically we seek to: a) identify which emotions occur in the work environment of teachers, b) see how teachers deal with these emotions c) examine how these emotions impact the working environment of teachers. Therefore we conducted a case study with 20 teachers. The main results show that emotions affect the health and performance of teachers. Whereas many emotions are felt by teachers needing attention from school administrators when reviewing what needs faced by each.

Key-words: Desktop. Emotions. Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da globalização e das mudanças no ambiente organizacional torna-se imprescindível que os gestores saibam lidar com as emoções de seus funcionários, para que assim estas estejam controladas, já que elas podem influenciar no comportamento organizacional.

Para que tudo isso seja possível é preciso também que os colaboradores tenham suas emoções controladas, visto que influenciam no desempenho de cada um. Segundo Gonçalves (2006, p. 1) "as emoções quando são adequadamente controladas permitem uma boa produtividade, um bom relacionamento e bem-estar, e são também capazes de gerar mais lealdade e compromisso com o trabalho".

Dentro deste contexto temos as pessoas que sofrem mais por causa das emoções, são aquelas que estão constantemente em relação com outros indivíduos e os profissionais da educação estão incluídos neste grupo.

Partindo da hipótese de que as condições de trabalho - excesso de tarefas e ruídos, pressão por requalificação profissional, falta de apoio institucional e de docentes em número necessário, entre outras - geram um sobre-esforço na realização de suas tarefas, o estudo conclui que os resultados aferidos nas diversas cidades são convergentes e que os docentes estão mais sujeitos que outros grupos a terem transtornos psíquicos de intensidade variada (CURI, 2011, p.01).

Nesse contexto está à escola municipal Vinícius de Moraes foi criado pelo Decreto Municipal nº 009/99 de 30/03/1999, situada no município de Tapurah - MT mantém o ensino de nove anos, estando no sexto ano de implementação, contando com 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, e 6º anos e o ensino fundamental de 8 anos com 6º à 8º série.

A escola é mantida pela prefeitura municipal de Tapurah - MT, por convênios com o Governo Federal (PDDE - Plano Dinheiro Na Escola), também através de promoções organizadas juntamente com o CDCE - Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar.

A referida unidade escolar conta atualmente com sessenta e sete funcionários, sendo estes: um diretor, três coordenadoras, uma secretária, um instrutor de informática, trinta e um docentes, nove merendeiras e vinte e um funcionários do apoio administrativo. Possuem atualmente novecentos e cinquenta e seis alunos, distribuídos pelos períodos matutinos e vespertinos.

A partir destes conhecimentos procuramos identificar: Quais impactos as emoções provocam no ambiente de trabalho dos docentes da Escola Municipal Vinícius de Moraes da cidade de Tapurah - MT Tendo como objetivo geral analisar quais impactos as emoções provocam no ambiente de trabalho dos docentes. Especificamente, buscamos:

- a) Identificar quais emoções ocorre no ambiente de trabalho dos docentes.
- b) Verificar como os docentes lidam com essas emoções.
- c) Analisar como essa emoção impacta no ambiente de trabalho dos docentes.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

## 2.1 Emoções

Para Alves (2008, p.1):

Uma emoção é um estado mental e fisiológico associada a uma ampla variedade de sentimentos, pensamentos e comportamentos. Trata-se de um primeiro fator determinante do sentimento de bem estar subjetivo e parece desempenhar um papel central em muitas atividades humanas.

A função da emoção, segundo Soto (2005, p. 46) "é proporcionar ao organismo o nível de ourosal (experiência de prazer ou desprazer) adequado segundo a emissão da resposta mais idônea a cada situação específica".

Por isso quando passamos por situações diferentes das quais estamos acostumadas nossas emoções são abaladas e passamos a nos sentir diferente, esses sintomas podem ser diversificados, tais como felicidade ou tristeza, assim explica Rita (2006, p.1) "o ser humano, em sua existência passa por cinco emoções básicas: Medo, Raiva, Tristeza, Alegria e Amor".

Os funcionários passam por essas emoções no decorrer do dia e muitas vezes nem mesmo as percebem, o problema é que às vezes elas podem influenciar no comportamento organizacional, por isso os gestores precisam leva-las em consideração nas análises de comportamento de seus funcionários, assim afirma Robbins (2005, p. 88):

É claro que as emoções, particularmente se exibidas na hora errada, podem comprometer o desempenho dos funcionários. Mas isso não muda o fato de que eles carregam um componente emocional todos os dias quando vão trabalhar e que nenhum estudo de comportamento organizacional pode ser abrangente se não levar em conta o papel das emoções sobre o comportamento no local de trabalho.

Quanto aos aspectos relacionados ao trabalho Gonçalves (2006, p.01) nos apresenta a seguinte questão "[...] as emoções inevitavelmente interferem na maneira do indivíduo executá-lo, contribuindo tanto para a satisfação quanto para a insatisfação".

Para Soto (2005, p. 46) "a emoção é o elo de grande importância na cadeia causal do comportamento humano e assume papel significativo no processo motivacional". Entendemos então que, além de influenciar nos comportamentos, as emoções também são responsáveis pela motivação das pessoas, podendo mudar até mesmo na forma do funcionário trabalhar.

Como as emoções estão sempre presente nos comportamento das pessoas é importante que os líderes saibam lidar com essas questões emocionais:

A aptidão emocional sobre tudo na liderança, cuja essência é conseguir que outros executem seu respectivo trabalho com mais efetividade. A inaptidão dos líderes reduz o desempenho de todos, faz com que se desperdice tempo, cria aspereza, corrói a motivação e a dedicação ao trabalho, acumula hostilidade e apatia (SOTO, 2005, p. 217).

Soto (2005, p. 217) nos explica como controlar as situações emocionais, "Controlar uma situação emocional requer as capacidades necessárias para resolver problemas de raiz ao estabelecer rapidamente

entendimento e confiança, saber ouvir e ser capaz de persuadir com uma recomendação”.

Portanto, ficam claro que as emoções estão sempre presentes nos nossos comportamentos e que elas muitas vezes definem quais serão nossas atitudes, portanto os gestores precisam verificar e analisar o que precisa ser feito para que estas questões não atrapalhem o desempenho de seus colaboradores nem nas atividades da organização.

### 2.1.1 Estresse Emocional

As mudanças no ambiente de trabalho exigem dos funcionários paciência e flexibilidade para a realização de tarefas, isso porque quando o colaborador está se acostumando com os processos da organização, vem algo novo e muda o ambiente de trabalho.

Assim, o papel das organizações é se atentar para que essas mudanças não prejudiquem ou desmotivem seus colaboradores, tornando o ambiente adequado para evitar as doenças ocupacionais causados pelo estado emocional no trabalho. Para Martins (2012, p. 07):

Esta mudança parece refletir uma concepção mais ampla da eficácia organizacional, o que significa que esta se vê afetada não só pela produtividade, mas também por fatores como o absentismo, a rotação e a falta de motivação dos membros da organização. Por isso, se começa a verificar uma maior preocupação com a qualidade de vida no trabalho, para a qual têm contribuído diversos estudos realizados sobre as relações entre o stress e as suas consequências nos indivíduos.

O estresse pode ter como vítima qualquer funcionário, desde que este seja uma pessoa descontente com o que faz, ou que não esteja se adequando a novos desafios, seu conceito para Chiavenato (2005, p. 390):

O estresse é uma condição intrínseca à vida moderna. Exigências, necessidades, urgências prazos a cumprir, atrasos, metas, e objetivos a alcançar, falta de meios e de recursos, expectativas dos outros, indefinições e uma infinidade de limites e demandas sobre as pessoas fazem com que elas se exponham ao estresse.

Diante da realidade deste trabalho temos Poetini (2010, p.6) que nos diz ainda que o estresse esta se tornando muito comum atualmente em docentes:

A relação entre estresse e prática docente tem sido constante nos últimos tempos, atingindo grandes dimensões no contexto escolar devido ao fato do docente, atualmente, viver sob pressão o que gera desmotivação, baixa autoestima e conseqüentemente o estresse profissional.

As dificuldades do dia a dia torna a saúde do funcionário vulnerável a doenças, e assim como qualquer funcionário os docentes também passam por pressões no trabalho:

Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão da direção, violência, demandas de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade são algumas das causas de estresse, ansiedade e depressão que vêm acometendo os docentes brasileiros (CURI, 2011, p.01).

As consequências que o estresse, quando muito abalado, pode causar são preocupantes, além da baixa produtividade nas operações, ele pode afetar a saúde dos colaboradores, gerando custos a organização. Assim nos explica Wagner e Hollembeck (2009, P. 142).

Existem múltiplas reações ao estresse, entre elas as fisiológicas, as comportamentais e as cognitivas, que trazem para a organização, sobretudo em termos de custos financeiros de assistência médica, absenteísmo, rotatividade, baixo compromisso, organizacional e violência no local de trabalho.

Explicando melhor sobre esses sintomas fisiológicos, psicológicos e comportamentais, temos Robbins (2005, p. 442) que destaca as características destes sintomas "uma pessoa que esteja experimentando um alto nível de estresse pode apresentar pressão alta, úlcera, irritabilidade, dificuldade para tomar decisões rotineiras, perda de apetite, propensão a acidentes, etc".

São questões preocupantes, pois se referem à saúde do funcionário e ao desempenho dele em suas tarefas, se ele não está bem, não fará um bom serviço, assim como poderá ser afastado de seu cargo para fazer tratamentos.

Como as mudanças e a correria são inevitáveis, e podem trazer danos ao capital humano da empresa se não houver uma boa gestão nos processos, garantir o bem estar de seus colaboradores e controlar os processos, adotando programas de melhoria, pode ser muito útil à prevenção do estresse. Quanto ao isso Robbins (2005, p. 445) nos mostra:

Algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos executivos incluem a melhoria dos processos de seleção e colocação de pessoal, a fixação de objetivos realistas, o replanejamento do trabalho, o aumento do envolvimento dos funcionários, a melhoria da comunicação organizacional e a implantação de programas corporativos de bem estar.

Sabendo das complicações que o estresse pode causar é necessário que as empresas que não possuem essa visão, revejam seus conceitos os quais dizem que o estado emocional não é importante para a realização de atividades, pois quando o funcionário chega ao ponto de desenvolver alguma doença, a empresa poderá perceber que os gastos que ela terá com funcionário doente, serão maiores do que os custos necessários para programas de motivações e prevenção dessas situações.

### 3 METODOLOGIA

Para este estudo usou-se o método de abordagem indutivo. Quanto aos métodos de procedimento classifica-se por ser um estudo de caso. Tendo como base os objetivos essa pesquisa caracteriza-se por ser descritiva. Participaram da pesquisa vinte docentes. Para o procedimento de coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo perguntas objetivas e de múltipla escolha.

A seleção dos questionários deu-se por meio da avaliação das respostas e o correto preenchimento do questionário. Em algumas questões obtivemos algumas respostas de assinalar onde os docentes optaram por mais de uma resposta, mas mesmo assim todos os questionários foram validados, já que isso não interferiu no resultado apenas ajudou na compreensão do estado emocional destes docentes.

Com as respostas obtidas através do questionário conseguimos analisar como se situam estes profissionais, ou seja, quais emoções eles sentem, como eles lidam com essas emoções, como essas

emoções impactam no ambiente de trabalho, enfim várias questões de múltipla escolha que possibilitou a resposta de nossos objetivos e de nossa pergunta problema. Também foi possível compararmos as questões para entender o porquê de algumas respostas, deixando nosso trabalho mais interessante completo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1 Emoções que Ocorrem no Ambiente de Trabalho dos Docentes da Escola Municipal Vinicius de Moraes de Tapurah – MT

Para responder o primeiro objetivo que era descobrir quais emoções ocorriam no ambiente de trabalho dos docentes da escola municipal Vinicius de Moraes, foram elaboradas questões de múltipla escolha que nos ajudaram na compreensão e análise das respostas. Quando questionados em quantas escolas leciona, obtivemos como resultado, 65% (13 docentes) lecionam em apenas uma escola, 25% (5 docentes) lecionam em duas escolas e 10% (2 docentes) lecionam em mais de três escolas. Com este resultado é possível verificar que poucos docentes lecionam em mais de uma escola, tendo então uma vida profissional mais calma, fator favorável a não sobrecarga de tarefas.

Perguntados em quais tipos de ensino leciona percebemos que 80% (16 pessoas) só dão aula para o ensino fundamental, 15% (3 pessoas) lecionam no ensino fundamental e médio, e um pessoa (5%) marcou a opção de ensino fundamental, médio e superior. Assim, inferimos que a maioria dos docentes marcou apenas no fundamental, por ser a única modalidade ensino na escola pesquisada, e como a pesquisa foi feita apenas nesta escola não houve muitos docentes que dão aulas no ensino médio ou superior.

Perguntamos o porquê da escolha da profissão, esta escolha pode ser importante para o sucesso de qualquer profissional, afinal é isto que ele irá praticar na sua vida profissional. Para Vienman (apud GONÇALVES, 2006, p. 19) a escolha errada da profissão, poderá levar à desmotivação e ao fracasso do profissional. Percebemos que 15% (3 docentes) responderam que a sua escolha foi influenciada pelos familiares, 25% (5 pessoas) escolheu a profissão por que só tinha esta opção de estudo na época, a maior parte dos entrevistados 55% (11 docentes) escolheram esta profissão por gosto, 5% (1 docente) escolheu por pretensão salarial. Mais da metade dos entrevistados escolheram a profissão docente porque gostam de ser docentes, este é um fator importante para o sucesso na carreira deles, já que quando se faz algo que gosta a ficamos motivados e satisfeitos. Questionamos se alguém se arrependia por ter escolhido a profissão onde quase todos 95% (19 pessoas) responderam que não se arrependiam,

Conseguimos observar quais tipos de emoções são sentidas pelos docentes no ambiente de trabalho, com uma questão de múltipla escolha foi possível observar que as emoções variam de pessoa para pessoa, 15% (3 pessoas) sentem apenas satisfação, 5% (uma pessoa) sente amor, 55% (11 pessoas) passam por todas as emoções citadas e 25% (5 pessoas) marcaram várias opções, onde essas opções marcadas representam as opções de emoções positivas (felicidade, satisfação e amor) e apenas uma negativa (angústia), excluindo a opção de tristeza e raiva. Possivelmente este docente ficar angustiado quando anseiam de alguma forma, sair do ambiente de trabalho, às vezes por situações embaraçosas e conflitantes do dia a dia, às vezes por motivos pessoais que notavelmente podem os afetar com este sentimento de angústia.

Todas essas perguntas tinham o objetivo de nos ajudar a entender o porquê que os docentes sentiam determinadas emoções mostradas por eles, mas o que podemos perceber é que independente do sexo, tempo de profissão ou motivo de escolha da profissão, cada docente tem uma realidade, alguns até parecidos, como por exemplo, seis deles que marcaram a opção de ter escolhido a profissão por gosto, sentem todos os tipos de emoções, sejam elas positivas ou negativas no decorrer do dia.

Essas respostas justificam-se pelo fato de que todos nós passamos por diferentes tipos de emoções no dia a dia, Robbins (2005, p.88) nos explica que “os funcionários carregam um componente emocional todos os dias quando vão trabalhar”.

O fato destas emoções serem diferenciadas de pessoa para pessoa é que alguns funcionários possuem resiliência e outros não, assim aqueles que possuem equilíbrio diante das dificuldades não deixam essas emoções negativas os abater, resiliência para Malvez (2008, p. 1) é quando “as pessoas superam ou transcendem situações adversas. Já outros possuem um pouco menos de resiliência passando então por sintomas como, por exemplo, de angústia, onde quase todos os docentes dizem sentir”.

Perguntamos também, quando tem algum problema no trabalho, se muda de comportamento na vida pessoal. Assim, ao analisar se os problemas relacionados ao ambiente de trabalho interferem na vida pessoal destes docentes, podemos confirmar se as emoções interferem na vida destes profissionais ou não. Já que se eles nos dizem que seu comportamento muda conforme o problema, já podemos considerar um impacto. Notamos que 80% (16 docentes) responderam que dependendo do problema no trabalho eles mudam de comportamento na vida pessoal, e 20% (4 docentes) nunca mudam de comportamento na vida pessoal quando tem problemas no trabalho. Pode-se perceber então que são maioria os docentes que podem mudar seu comportamento, de acordo com os problemas ocasionados no período de trabalho.

70% (14 docentes) responderam que dependendo do problema pessoal, poderia influenciar na sua vida profissional. Já 30% (6 docentes) responderam que seus problemas pessoais nunca interferem no seu trabalho. Aqui se percebe um número menor de docentes que têm dificuldades no controle das emoções quando se tem um problema pessoal. Mas ainda é um número grande de docentes que tem dificuldades em lidar com suas emoções.

Para entendermos mais nossos entrevistados, podemos tecer a comparação onde notamos que 12 docentes disseram que suas emoções interferem na vida pessoal e no trabalho dependendo do problema, 3 docentes nos disseram que independente da situação, trabalho ou serviço suas emoções nunca interferem no seu desempenho, 1 docente não muda na vida pessoal, mas dependendo do problema há mudança no trabalho e 4 docentes mudam na vida pessoal, dependendo do problema, mas no trabalho nunca interfere.

Questionamos o que os docentes fazem quando estão passando por emoções tanto positivas quanto negativas para que isso não os atrapalhe no desempenho profissional deles. Com essa questão foi possível concluir nosso segundo objetivo que era saber como eles lidam com suas emoções. Observando as respostas temos sete docentes que tiveram respostas parecidas, nos contando que tentam esquecer as emoções para que isso não atrapalhe no ensino de seus alunos. Segundo a escrita de alguns deles “tento esquecer ou ocultar essas emoções e manter o foco no trabalho”, “tento esquecer, pois meus alunos não têm culpa dos nossos problemas”, “tento ficar concentrada nos meus alunos”. Também tivemos cinco docentes com as mesmas opiniões onde nos falaram que procuram controlar suas emoções, refletindo e se concentrando na aula, segundo alguns deles “procuro me controlar e não deixar transparecer para não chamar a atenção”, “procuro me concentrar na aula e não demonstrar aos alunos”, “procuro refletir sobre a situação e busco ajuda”.

É interessante compararmos as respostas, e percebermos que às vezes nem mesmo os docentes percebem que suas emoções atrapalham nas atividades, e isto é possível, visto como exemplo, alguns entrevistados que responderam deixar os problemas do portão pra fora da escola para que suas emoções não atrapalhem no ambiente de trabalho, porém nas questões 9 e 10 responderam que às vezes quando estão com problemas pessoais, os mesmos impactam no ambiente de trabalho, ficando sem paciência para ensinar.

Indagamos sobre quais impactos as emoções trazem, geralmente, ao seu ambiente de trabalho. Obtivemos que 10% (2 docentes) quando estão abalados emocionalmente há presença de gritos em sala de aula, para 15% (3 docentes) falta diálogo com seus alunos, 15% (3 docentes) marcaram opções

diferentes, onde um deles marcou mais de uma opção, sendo elas presença de gritos, falta de atenção às atividades e falta de comunicação, outro marcou presença de gritos e falta de comunicação e o outro docente que não marcou nenhuma das opções porém adicionou uma descrição, nos explicando que quando suas emoções estão abaladas, fica desorganizado quanto ao seu planejamento. Mas a maior parte dos entrevistados 60% (12 docentes) disseram que suas emoções não atrapalham no desenvolvimento de seu trabalho.

Questionava se as emoções abaladas negativamente deixavam os docentes sem paciência para ensinar seus alunos, com essa questão podemos perceber se as emoções impactam no ambiente de trabalho. 20% (4 docentes) que responderam sim, ou seja, ficam sem paciência para ensinar e 80% (16 docentes) responderam que não ficam sem paciência para ensinar seus alunos quando suas emoções estão abaladas negativamente. Apesar de ser pequeno o número de docentes em que as emoções causam algum impacto no ambiente de trabalho, ainda assim é uma questão que deve ser estudada e melhorada pelos gestores da escola.

Complementando a questão anterior, perguntamos se quando suas emoções estão positivas, o desinteresse dos alunos deixa de ser um incômodo. Já esta questão é ao contrário da anterior, já que se trata de emoções positivas, porém tem o mesmo objetivo de entender se as emoções atrapalham no ambiente de trabalho, e ainda se refere ao desempenho de suas atividades. O que podemos perceber é que 30% (6 docentes) disseram que as emoções às vezes atrapalham no desempenho das atividades e 70% (14 docentes) disseram que as emoções não atrapalham no ambiente de trabalho. Este resultado é interessante de analisar, já que estamos nos referindo ao ensino dos alunos, 6 docentes responderam que quando estão passando por bons momentos, às vezes, o desinteresse dos alunos não os incomoda.

Indagados se já teve algum problema emocional e qual, analisando as respostas obtidas, tiveram onze docentes que nunca tiveram problemas emocionais, já nove docentes tiveram doenças como varizes, problemas de visão, problemas de coluna, LER (lesão por esforços repetitivos), que não são devido às emoções, mas são questões que devem ser analisadas pelos gestores, pois elas podem trazer desmotivação e atrapalhar no desempenho dos docentes.

Entre as doenças, as mais citadas foram estresse e depressão. Onde três disseram já ter passado por estresse, e seis que já tiveram estresse e depressão. Estes números de docentes correspondem a quase metade dos entrevistados, e isso pode estar acontecendo devido às situações que esses profissionais têm enfrentado:

Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão da direção, violência, demandas de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade são algumas das causas de estresse, ansiedade e depressão que vêm acometendo os docentes brasileiros (CURI, 2011, p.01).

Diversas são as dificuldades que os docentes precisam enfrentar por isso a atuação dos gestores, de preparar, capacitar e auxiliar os profissionais no desempenho de suas tarefas pode ser primordial para que eles não desenvolvam esses problemas, assim não impactando na vida pessoal do docente e nem os problemas dos docentes impactando em seus ambientes de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente as emoções não eram levadas em consideração pelos gestores das organizações, eram vistas apenas como algo que atrapalhava no desempenho dos colaboradores. Mas com estudos e pesquisas foi possível observar que as emoções são componentes essenciais no comportamento organizacional e que se



trabalhadas podem até ajudar nos processos, assim como se deixadas de lado podem atrapalhar no desenvolvimento de tarefas. No caso dos profissionais docentes não é diferente já que esta é uma profissão que está entre aquelas que mais são afetadas pelas emoções, devido ao contato direto e constante com pessoas.

Diante do nosso questionamento sobre quais os impactos das emoções no ambiente de trabalho dos docentes da escola municipal Vinicius de Moraes da cidade de Tapurah - MT e após a análise das respostas destes profissionais foi possível um resultado satisfatório, onde consideramos respondida nossa problemática em questão.

Também percebemos que não são apenas as organizações as responsáveis pelas emoções no ambiente de trabalho, existem os fatores externos, que os deixam abalados emocionalmente, o que acaba comprometendo o desempenho destes profissionais.

Através deste trabalho foi possível verificar que muitas vezes as emoções, sejam elas positivas ou negativas, podem sim impactar no ambiente de trabalho destes profissionais, onde as consequências podem interferir tanto na vida dos docentes, quanto no aprendizado dos alunos.

Mas o que também percebemos é que nem todos os docentes possuem essa dificuldade quanto a controlar suas emoções, já que obtivemos resultados onde os entrevistados nos contam que suas emoções não interferem no seu desempenho profissional. E é aí que entendemos a resiliência, onde se encontra presente em alguns docentes, já que mesmo enfrentando as dificuldades que esta profissão traz, estes conseguem se manter estáveis no serviço.

Percebendo que alguns destes profissionais possuem um bom estado emocional e que isto ajuda tanto no seu desempenho profissional ou vida pessoal, seria interessante a escola trabalhar neste sentido, ou seja, ajudar os docentes que possuem dificuldades de enfrentar os desafios a trabalharem nestes aspectos de lidar com suas emoções.

Para isso se tornar possível existem algumas ações, as quais ajudam tanto no psicológico dos funcionários, quanto no físico, deixando-os bem tanto de corpo como de mente, promovendo assim um sentimento de satisfação destes profissionais. São ações que promovem conforto e motivação, tais como a realização da ginástica laboral, promover um ambiente confortável, dar treinamentos para o melhor entendimento das tarefas a realizar, também podem oferecer palestras motivacionais, desenvolver pesquisas internas para descobrir como anda seus funcionários, quais as suas necessidades, o que ele precisa para ter uma boa qualidade de vida no trabalho, enfim, são inúmeras as possibilidades de melhoria que a escola pode estar implantando para que o estado das emoções no ambiente de seus colaboradores possa melhorar.

Este trabalho tinha como justificativa além do interesse no assunto, explicar um pouco mais sobre os impactos causados pelas emoções presentes nos docentes. Conseguimos um excelente resultado, onde podemos observar que a gestão de pessoas deve ser valorizada nas organizações, já que ela promove produtividade, compromisso e lealdade, pois o funcionário percebe quando ele está sendo valorizado ou não e isso pode influenciar no seu comportamento.

Este estudo contribui tanto para a escola valorizar mais a gestão de pessoas em suas atividades, como para entender o quão importante é o estudo das emoções nos processos internos, observando que seu maior patrimônio são seus funcionários. Em qualquer organização o estudo das questões emocionais é importante, pois ela pode promover a maior produtividade, mais vendas, um bom atendimento, bons relacionamentos internos entre outras coisas.

Acreditamos que seja interessante para novos estudos, o conhecimento da teoria sobre inteligência emocional, estudo esse que só têm a contribuir sobre como usar as emoções a favor tanto da empresa, como para o aperfeiçoamento do profissional.

Através de novos estudos também seria possível aprofundar mais sobre como trabalhar com essas

emoções e quais os fatores que as causam, para que assim os gestores saibam identificá-las e ajudar na solução ou no controle emocional de cada funcionário.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jorge. Psicologia das Emoções. Publicado em 16/09/08, disponível em: <http://redepsicologia.com/psicologia-das-emoco.es>. Acesso em: 29/04/2012 as 11:45h.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**: A dinâmica do sucesso das organizações. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CURI, Fabiano. Sob Pressão. Publicado em setembro de 2011, disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/119/artigo234119-1.asp>. Acesso em 31/09/2012, as 07:45h.

ESCOLA MUNICIPAL VINÍCIUS DE MORAIS - Tapurah/MT, 2012. Disponível em [http://emvinciusdemoraes.blogspot.com.br/p/quem-somos\\_17.html](http://emvinciusdemoraes.blogspot.com.br/p/quem-somos_17.html). Acesso em 02/10/2012, as 07:33h.

GONÇALVES, Fernanda Schroder. Inteligência Emocional no Trabalho. Publicado dia 08/05/2006, disponível em:

<http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/4411/inteligencia-emocional-no-trabalho.html>. Acesso em: 25/03/2012, as 22:40h.

MARTINS, Maria Da Conceição De Almeida. Factores De Risco Psicossociais Para A Saúde Mental. Publicado em 2012, disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/33.pdf>. Acesso em: 15/05/2012, as 10:45h.

ROBBINS. Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional**: O impacto das emoções. São Paulo: Thomson, 2005.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional**: Criando vantagem competitiva. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

---

[i] Bacharel em Administração pela Faculdade La Salle. e-mail: mayra@hotmail.com

[ii] Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade La Salle. Doutoranda em Educação. E-mail: janete@faculdadelasalle.edu.br

[iii] Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade La Salle. Doutoranda em Educação. E-mail: marisa@faculdadelasalle.edu.br